

## **TEAR: TECENDO VIVÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Amanda Ayres Moura Brasil<sup>1</sup>; Ana Laynne de Melo Pimenta Lima<sup>2</sup>; André Lubenow de Oliveira<sup>3</sup>; Anthonya Alice Pinheiro Duarte Alves<sup>4</sup>; Bianca Navarro Maranhão<sup>5</sup>; Júlio Marcos Silva Gonçalves<sup>6</sup>; Stela da Costa Almeida<sup>7</sup>; Thyago Matheus Romero Rodrigues Souza<sup>8</sup>; Mônica de Almeida Lima Alves<sup>9</sup>

<sup>123456789</sup>Afya Paraíba, Faculdade de Ciências Médicas - Cabedelo - PB

### **Introdução**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que apresenta desafios na comunicação, interação social e no comportamento. Com o decorrer dos anos, percebe-se um aumento no reconhecimento da importância de ações que estimulem a inclusão e o desenvolvimento integral de pessoas com TEA, levando em consideração suas potencialidades, formas individuais e diferentes maneiras de se expressarem e se relacionarem com o mundo.

Atividades lúdicas, criativas e sensoriais são de grande importância nesse processo, pois possibilitam o exercício da autonomia, da imaginação e do contato social em um ambiente que se sintam acolhidos e respeitados. Além disso, experiências como essa permitem que nós como futuros profissionais da saúde, aprendamos a ter sensibilidade e empatia, compreendendo a importância de um cuidado que vai além da técnica, ou seja, um cuidado mais humanizado.

Diante disso, o projeto “TEAr: Tecendo vivências entre estudantes de medicina e pessoas com Transtorno do Espectro Autista” foi realizado com o propósito de aproximar os estudantes de medicina da realidade de jovens com TEA, por meio de atividades que unissem estímulos cognitivos, artísticos e sensoriais.

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de estudantes de medicina durante a realização do projeto “TEAr” na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD), em João Pessoa (PB), destacando as atividades desenvolvidas e os aprendizados obtidos nesse encontro.

### **Relato de Experiência**

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, sobre as ações de extensão desenvolvidas por acadêmicos do segundo período do curso de medicina em



parceria com a Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência da Paraíba (FUNAD/PB).

A ação aconteceu nas dependências da FUNAD, em João Pessoa - PB, envolvendo estudantes de medicina e profissionais da instituição. O público participante foi formado por jovens com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, acompanhados por seus educadores e terapeutas.

As atividades foram planejadas com o intuito de criar um ambiente leve e acolhedor, no qual cada participante pudesse se expressar livremente. Para isso, o grupo foi dividido em três espaços diferentes, chamados de estações, cada um com uma proposta específica.

Na Estação “Todo Jeito de Cantar”, foi montado um karaokê com microfones simbólicos e acessórios coloridos confeccionados pelos estudantes. As músicas foram escolhidas junto aos próprios jovens e aos profissionais da FUNAD. Esse momento foi marcado por muita alegria e espontaneidade, cada participante se expressou à sua maneira, cantando, dançando e observando, mas todos se envolveram na atividade, muito animados.

A Estação “Sala Criativa” teve como foco o estímulo à imaginação e à expressão artística. As paredes e o chão foram cobertos com papel kraft, e os participantes receberam giz de cera, lápis de cor e tintas para desenhar e pintar livremente. Enquanto isso, músicas suaves (aquarela) tocaram na televisão, criando um ambiente tranquilo e agradável. O resultado foi um espaço colorido, cheio de produções que refletiam a individualidade e a criatividade de cada um.

Por fim, a Estação “Sala Sensorial” foi dedicada à exploração dos sentidos. Foram preparadas caixas com diferentes texturas, como arroz, sacolas plásticas e esponjas, para que os participantes pudessem tocar, sentir e tentar adivinhar o que havia dentro. A atividade possuía sons ambientes, criando uma experiência sensorial completa, voltada ao bem-estar dos participantes.

## **Resultados e Discussão**

A ação extensionista realizada com o público diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD/PB), permitiu observar de perto como elas interagem socialmente, expressam suas emoções e respondem aos estímulos sensoriais propostos. Isso ficou claro nas três estações voltadas ao público alvo: “Todo Jeito de Cantar”, “Sala Criativa” e “Sala Sensorial”. Essas atividades se mostraram eficazes para estimular a interação, a comunicação e o bem-estar das crianças, reforçando que o uso do lúdico é uma ferramenta terapêutica importante, inclusiva



# MEDX 2025

e que traz bons resultados.

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Na estação “Todo Jeito de Cantar”, o momento de karaokê foi uma ótima oportunidade para as crianças se expressarem tanto verbalmente quanto corporalmente. Notou-se uma melhora na atenção compartilhada e na iniciativa de se comunicar. Essa observação está alinhada com os estudos de Massoli et al. (2020) e Almeida e Ferreira (2022), que destacam como estratégias interativas e musicais podem ajudar no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas em pessoas com TEA.

Já na “Sala Criativa”, ficou evidente o valor das atividades artísticas como uma forma de expressão emocional. As próprias produções livres, feitas com tintas e materiais coloridos, ajudaram a manter a atenção das crianças. Essa relação entre arte, autorregulação emocional e fortalecimento dos vínculos sociais também é destacada por Defilippis (2018) e White et al. (2018). A espontaneidade e a curiosidade das crianças ao explorarem os materiais mostraram que dar liberdade para criar estimula a autonomia e aumenta a autoestima delas.

Na “Sala Sensorial”, os estímulos táteis e auditivos tiveram aceitabilidade variável e dependeu no nível de suporte das crianças, algumas não conseguiram se quer realizar as atividades. A variedade de texturas contribuiu para a autorregulação e o relaxamento, demonstrando que o estímulo sensorial controlado, quando realizado em ambiente seguro e acolhedor, é capaz de promover conforto e reduzir sinais de ansiedade — achado que corrobora estudos de American Psychiatric Association (2023) e Roupheal et al. (2023).

De forma geral, a participação ativa e o envolvimento afetivo observados durante as atividades refletem o impacto positivo da interação entre os acadêmicos de medicina e o público atendido. Essa troca não apenas ampliou o repertório social das crianças, mas também reforçou a importância da empatia e da comunicação não verbal na formação médica humanizada, conforme defendem Silva et al. (2025) e Santos et al. (2024).

Toda a vivência foi muito rica e significativa. Para nós, estudantes, o contato direto com os jovens da FUNAD trouxe aprendizados que vão além da sala de aula, despertando uma visão mais humanizada, empática e inclusiva sobre o cuidado em saúde. Para os participantes, foi um momento de interação, diversão e expressão, reforçando a importância de espaços que acolham e valorizem suas particularidades.

## **Considerações Finais**

As atividades realizadas que foram voltadas ao público com TEA assistido pela FUNAD-PB mostraram que usar estratégias lúdicas e sensoriais é uma ferramenta muito eficaz para promover inclusão, aprendizado e bem-estar emocional.



Os resultados revelam que um ambiente interativo e acolhedor ajuda a fortalecer o vínculo entre os participantes, apoiando o desenvolvimento da comunicação, da coordenação motora e da autorregulação emocional.

A ação, que tinha como objetivo promover a integração entre estudantes de medicina e pessoas com TEA, foi totalmente bem-sucedido. A experiência proporcionou aos estudantes uma visão mais ampla sobre o cuidado humanizado e mostrou a importância de compreender cada pessoa de forma integral e personalizada.

Como limitação, destaca-se o curto tempo de intervenção, que não permitiu acompanhar de perto os efeitos ao longo do tempo. Ainda assim, essa vivência traz aprendizados importantes para a formação médica, fortalecendo habilidades socioemocionais e reforçando o compromisso ético e social da universidade com a comunidade.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ALMEIDA, I. R.; FERREIRA, M. A. C. Ações externas de suporte social e autocuidado de crianças com deficiência e seus cuidadores. **Revista Brasileira de Extensão**, v. 28, n. 2, 2022.

DEFILIPPIS, M. Autism spectrum disorder: clinical characteristics and treatment. **Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care**, v. 48, n. 10, 2018.

MASSOLI, L. et al. Programas de extensão e suporte psicossocial para crianças com deficiência. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 3, 2020.

ROUPHAEL, M. et al. Assessment of Feeding Behaviors and Parents' Frustrations of Children with Autism Spectrum Disorder in Lebanon: A Case-Control Study. **Children**, v. 10, n. 117, 2023.

SANTOS, M.; SILVA, A.; DELFINO, M. A. Importância da Extensão Universitária na Formação Médica. **RevistaFT**, v. 28, 2024.

SILVA, L. O. L. e et al. A importância da extensão curricular na formação médica: experiências do módulo "Saúde e Sociedade 2". **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 4, 2025.

WHITE, S. W. et al. Psychosocial treatments targeting anxiety and depression in adolescents and adults on the autism spectrum. **Current Psychiatry Reports**, v. 20, 2018.